

Carta - Mão estendida

Categories : [Eco - Extras](#)

De ClaudioCM

Membro da CMAP e do Conselho da UICN

Caro Eric Macedo,

[Grato por divulgar tema aparentemente tão sem graça](#), como disse o Jim Barborak, mas que gera debates intensos entre nós e é de fato importante para a conservação.

Infelizmente necessito lhe corrigir --considerando tanto minha especialidade na matéria, e participante do evento em Almeria referido pelo Jim, mas também de certa forma como representante da Comissão Mundial de Áreas Protegidas (CMAP; como membro que sou, sob a coordenação da Sônia Rigueira, vice-presidente regional para o Brasil) e da UICN (como membro do seu Conselho Mundial, junto com Nik Lapoukhine, Russ Mittermeir, Sheila Abed e outros).

Essa correção se faz necessária porque os números das categorias de áreas protegidas na classificação internacional (UICN) não representam níveis de proteção. Ao contrário, a UICN entende que o elemento principal da classificação são os objetivos das UCs. Ela afirma também que não há categoria mais importante que outra. Finalmente, o que disse o Jim foi que, justamente, uma das críticas aos números (em oposição aos nomes) podem dar a impressão que eles representam níveis de importância ou níveis de proteção, o que não é correto.

Adrian Phillips já havia expressado em "papers" que na sua visão, se interpretássemos o nível de distanciamento em relação a ambientes mais puramente naturais (se isso é possível), não explicitamente defendido pela classificação internacional, a ordem seria I, II, III, IV, VI e V. Jim Barborak, em sua palestra do V CBUC, confirma essa posição na sua própria perspectiva e coloca a dúvida se a categoria VI não seria inclusive mais protetiva que a IV.

Eu, particularmente, devido a meus estudos e experiência prática, creio que no final a categoria VI tende a ser mais protetiva que a V, a IV e até a III. Ou seja, só não o sendo mais que a I e a II. Isso porque a V é claramente mais voltada a proteção de ambientes com adminissão de transformação maior. Já as categorias III e IV tendem a proteger ambientes específicos (físicos ou biológicos), ou seja, fragmentos menores dos ecossistemas, ainda que áreas eventualmente com grande importância específica --com manejo conservacionista ativo ou não--, enquanto que a VI tende a proteger ecossistemas inteiros ou grande parte deles.

De qualquer forma, sua matéria faz justiça a um dos pontos altos da palestra do Jim, que é a exortação à nossa união, entre conservacionistas, sejam/sejamos "preservacionistas" ou "parquistas", sejam/sejamos "socio-ambientalistas" ou similares. Nos unirmos entre nós, buscando alianças para melhorar a conservação e o desenvolvimento sustentável, e nos unirmos contra os verdadeiros inimigos da conservação, que estão do outro lado.

Obrigado ao Eric e ao Jim!

Abraços,